

SEGURANÇA DO PACIENTE SURDO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

João Sidney Negreiros de Queiroz Filho¹, Francisca Eveline Correia Barroso¹, Raquel Melo Cavalcante Martins¹, Nicole Hellen Lima Santana¹, Sofia Marques Pereira¹, Deisyane Ribeiro de Oliveira¹.

¹Universidade Christus – Unichristus

(sidneyfilho.123nq@gmail.com)

Introdução: A segurança do paciente em serviços de urgência e emergência está intrinsecamente vinculada à comunicação efetiva em momentos críticos do cuidado, como triagem, anamnese, consentimento informado, prescrição e orientações de alta. Para pacientes surdos usuários de língua de sinais, barreiras estruturais de comunicação configuram risco assistencial relevante, comprometendo a precisão diagnóstica, a qualidade das decisões clínicas e a continuidade do cuidado. A ausência de intérprete qualificado, a presunção inadequada de leitura labial e a utilização não estruturada de acompanhantes como mediadores fragilizam autonomia, privacidade e segurança clínica. **Objetivo:** Analisar fatores associados ao risco assistencial do paciente surdo em contexto de urgência e emergência e discutir estratégias institucionais de mitigação voltadas à comunicação acessível. **Metodologia:** Revisão narrativa fundamentada em três publicações científicas selecionadas por pertinência temática, com organização dos achados em categorias relacionadas a vulnerabilidades sistêmicas e intervenções aplicáveis ao fluxo assistencial de emergência. **Resultados:** A comunicação inacessível emerge como determinante central de risco, associando-se a triagem menos acurada, coleta incompleta de dados clínicos, aumento da incerteza diagnóstica, fragilidades na administração terapêutica e falhas na transmissão de orientações. Observam-se ainda impactos na experiência do paciente, na confiança na equipe e na efetividade da tomada de decisão compartilhada. As estratégias recomendadas incluem oferta prioritária de intérprete presencial ou remoto, padronização de recursos visuais, aplicação de técnicas formais de verificação de compreensão e capacitação continuada das equipes. Protocolos institucionais de acessibilidade e integração da interpretação em pontos críticos do cuidado demonstram potencial para reduzir eventos adversos evitáveis e qualificar a assistência. **Conclusões:** A segurança do paciente surdo em situações de emergência depende de abordagem organizacional estruturada que reconheça a acessibilidade comunicacional como componente essencial da qualidade assistencial. A implementação sistemática de protocolos, capacitação profissional e garantia de interpretação qualificada constitui medida estratégica para mitigar riscos, fortalecer a autonomia do paciente e promover cuidado equitativo e seguro.

Palavras-chave: Segurança Do Paciente. Pessoa Surda. Urgência E Emergência.

Área Temática: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. JAMES, Tyler G. et al. **They're Not Willing To Accommodate Deaf Patients:** communication experiences of Deaf American Sign Language users in the emergency department. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2022.

2. LYONS, Graham; NORMANDIN, Patricia A. **Strategies to Improve Emergency Department Care of the Deaf and Hard of Hearing Patient**. Amsterdam: Elsevier, 2023.
3. SANCHEZ, Christine E. **Overcoming Communication Barriers to Improve Patient Safety for American Sign Language Users Who Are Deaf or Hard of Hearing**. Harrisburg: Patient Safety Authority, 2025.